

ID: 827

## Atendimento de pacientes diagnosticados com escabiose em uma estratégia de saúde da família na cidade de Belém: relato de experiência

Leonan Ferreira do Valle<sup>1</sup>, Tayana Yasmin Nascimento Miranda<sup>1</sup>, Davi Jorge Pereira das Chagas Belfort<sup>1</sup>, Luciano Augusto Rocha Sá<sup>1</sup>, Daniel Veiga dos Santos<sup>1</sup>, Maria Elisa Semblano Barbosa<sup>1</sup>, Iara Cecília de Freitas Nunes<sup>1</sup>, Giovanna Zahlouth Serique Gato<sup>1</sup>, Juliane da Costa Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

**Objetivo:** O presente trabalho busca relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina atuando em uma Unidade Básica de Saúde que abriga equipes da Estratégia de Saúde da Família em Belém do Pará, no atendimento a crianças com escabiose e seus contactantes. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo no modelo de relato de experiência com abordagem qualitativa. Desse modo, as vivências relatadas foram experienciadas por acadêmicos do quinto semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), em atendimentos à comunidade adscrita à Unidade Básica de Saúde do Tapanã III, em uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF Tapanã III), localizada na cidade de Belém, estado do Pará, Brasil. Os relatos compreendem o período de outubro de 2024 a dezembro do mesmo ano. **Resultados e Conclusão:** A escabiose não é afetada por sexo, raça, etnia ou idade, contudo é predominante nas áreas tropicais e subtropicais, como o Brasil, sendo mais incidente em áreas com moradias superlotadas. Nesse contexto, a atenção primária oferece ao profissional de saúde, foi possível realizar o rastreamento da doença, pois ao abordar sobre a escabiose é possível inferir que ocorre uma elevada taxa de transmissão através do contato direto com a pele da pessoa infectada, assim como pela partilha da mesma roupa ou cama. Ao confirmar o diagnóstico, o tratamento seguiu a diretriz da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que prevê o uso tópico do creme de Permetrina 5% para aplicar em todo corpo e o uso oral de ivermectina em dose única, com a orientação de repetir o tratamento após sete dias, além das orientações para a prevenção dos pais e irmãos que residiam na mesma casa da paciente, como o uso individual de talheres até três dias do tratamento, uso exclusivo de roupas de cama. O atendimento a pacientes com escabiose permitiu aos acadêmicos aplicar conhecimentos teóricos na prática, enfrentando desafios como a adesão ao tratamento e a importância da infraestrutura na Atenção Primária. Além disso, a necessidade de orientar toda a família sobre medidas preventivas reforçou a importância da abordagem educativa no cuidado. A experiência evidenciou a relevância do envolvimento multiprofissional para um manejo eficaz da doença, especialmente no território em questão, em que a prevalência de casos de escabiose é alta.

**Descritores:** unidade básica de saúde; escabiose; atendimento médico.



Copyright Valle et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.